

CRÔNICA
PROFESSOR TIMÓTEO ENTRA EM PÂNICO

O professor, o gato e a onça

Por Gislaine Buosi

Naquela segunda-feira, as seis badaladas do sino da Matriz da Luz despertaram Timóteo, o professor de Literatura.

— Poxa vida! Seis horas da manhã, já?

Quando Timóteo saltou da cama:

— Esse gato da vizinha é ousado! Já não invadir o quintal e assustar meu papagaio? Agora deu de dormir debaixo da minha cama?! Chipa, gato! Só faltava você querer meu café com pão!

O rabo do gato – apenas o rabo – acenava, calma e caprichosamente, ao professor.

— Preciso pedir pra D. Lídia vigiar melhor o gato!

Entretanto, algo inusitado estava por acontecer...

Timóteo foi à garagem apanhar o jornal. Ao ler a primeira manchete, o susto foi grande:

— Meu Deus! Não é possível! O gato da D. Lídia... Não é o gato?

Um circo havia se instalado na cidade. O espetáculo de estreia, na noite anterior, tinha, ao mesmo tempo, agradado e amedrontado a plateia – os palhaços eram carinhosos e engraçadíssimos com as crianças; a Pantera Negra, o maior felino das Américas, era antipática e ferocíssima com os adultos!

Eis então o motivo de o professor, depois de ler o jornal, ter sido tomado de tanto pavor – letras grandes, caixa alta:

Onça-preta foge da jaula do Circo de Budapest

Populares dizem que o animal foi visto nas proximidades do Jardim da Luz

E então Timóteo passou a gritar, a correr, a chorar, a correr, a gritar, a chorar, a correr...

— Socorro! Polícia! Bombeiro!

Ele também gritou padre!, mãe!, prefeito!, açougueiro!, diretor!, pai de aluno!, Machado de Assis!, Castro Alves!, Senhor Deus dos desgraçados!... Gritou, inclusive, D. Lídia, que, sentada na varanda, acarinhava o gato.

A casa em que o professor Timóteo morava foi alugada para uma família que veio de Juiz de Fora. Ele foi recolhido a uma clínica psiquiátrica, depois que foi encontrado, visivelmente perturbado, de pijama, no pátio do colégio, gritando, correndo, chorando e pedindo café com pão.